

EIXO TEMÁTICO: Enfermagem Pediátrica

SABERES E PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS FRENTE AO PROCESSO DE TRANSLACTAÇÃO

Maria Letícia Cezário Galdino¹

Edyvania Cordeiro Siebra²

Joice Fabrício de Souza³

Maria Eduarda de Andrade Eliodório⁴

Vanderlânia Macêdo Coelho Marques⁵

Ana Paula Agostinho Alencar⁶

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O leite materno é o alimento ideal para o crescimento e o desenvolvimento da criança, promove a saúde física mental e psíquica da criança e da mãe. A translactação além de auxiliar na transição da alimentação por sonda gástrica para o seio materno, também contribui para o aumento da produção de leite em mães com baixa produção láctea, estimulando a decida do leite. **OBJETIVO:** Analisar os saberes e práticas dos enfermeiros do Alojamento Conjunto (AC), Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCo) e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) frente ao processo de translactação junto aos Recém-Nascidos prematuros (RN's). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, para coleta de dados foi utilizado entrevista semiestruturada, com os enfermeiros do (AC), do (UCINCo) e da (UTIN) um hospital e maternidade público de referência para o município de Juazeiro do Norte-CE. Durante o período de agosto de 2017 a Julho de 2018. Sendo utilizado como instrumento de análise segundo o conteúdo de Bardin, de acordo com dados coletados durante a entrevista. A amostra foi composta por sete enfermeiros que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. O estudo seguiu todos os aspectos Éticos e Legais da Resolução Nº 466/12, sendo enviada ao CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio para a sua avaliação e aprovação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por sete enfermeiros que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. Em relação a faixa etária dos entrevistados, possuíam idades entre 28 a 44 anos. Sendo na sua maioria do sexo feminino e

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil E-mail: leticiagaldino19@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós graduanda em Nefrologia. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.E-mail: edyvania05@hotmail.com.

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: fabricaojoice@yahoo.com.br

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Juazeiro do Norte-CE. E-mail: eduarda-parna@outlook.com.

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: vanderlaniamcmarques@gmail.com.

⁶ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus- Universidade regional do Cariri. Docente da Universidade regional do cariri-URCA. Crato- CE. Brasil. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

somente um do sexo masculino. Em relação ao tempo de serviço, tem-se 42,86% que trabalham entre 1 ano à 1 ano e 2 meses, 28,58% que trabalham 6 anos, 14,28% que trabalham 3 anos e 14,28% que trabalham 9 anos. Apenas um entre os entrevistados relatou ter participado de capacitação sobre o processo de translactação. Todos os participantes revelaram ter interesse em aprender mais sobre a técnica de translactação. As falas obtidas foram classificadas em categorias de maneira a colaborar com uma análise das informações estabelecendo uma ligação comparativa entre os dados alcançados e os referenciais teóricos que embasam esse estudo, com o intuito de corroborar as hipóteses e atingir os objetivos propostos desde a formação do projeto de pesquisa. No decorrer do estudo os resultados apontaram que a apesar dos enfermeiros demonstrarem ter um conhecimento adequado sobre o aleitamento materno, apenas dois enfermeiros já possuíam conhecimento e empregava a técnica de translactação. Percebeu-se que a técnica só é utilizada na UTI Neonatal e na UCINCo, constatando que apenas os três participantes desses setores tinham uma ciência sobre a técnica em relação aos demais. **CONCLUSÃO:** No presente estudo sobre o processo de translactação, foi possível perceber que é uma temática que precisa ser mais explorada e estudada pelos profissionais de saúde, visto que nas instituições hospitalares e de nível superior, normalmente não abordam essa temática. Os enfermeiros que trabalham diretamente com recém-nascidos e prematuros, precisam ser capacitados, pois teriam um manejo adequado para cada caso.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, Métodos de alimentação, Recém-Nascido Prematuro, Enfermagem.

INTRODUÇÃO: O leite materno é considerado o alimento essencial e mais completo para o desenvolvimento da criança, além de econômico o leite materno fornece diversos componentes energéticos, lipídicos e sais minerais essenciais. O tempo preconizado para o aleitamento materno exclusivo (AME) é até seis meses de vida, podendo se estender até os 2 anos sendo complementado com outros alimentos (SILVA, 2013). Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional

da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil E-mail: leticiagaldino19@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós graduanda em Nefrologia. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.E-mail: edyvania05@hotmail.com.

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: fabricaojice@yahoo.com.br

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Juazeiro do Norte-CE. E-mail: eduarda-parna@outlook.com.

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: vanderlaniamcmarques@gmail.com.

⁶ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus- Universidade regional do Cariri. Docente da Universidade regional do cariri-URCA. Crato- CE. Brasil. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Esse contato pele a pele passa segurança para o bebê e autoconfiança materna, proporciona um momento de trocas de olhares e carinhos, no qual um irá conhecer o outro (BRASIL, 2015). Mesmo diante de todos os benefícios do aleitamento materno, observa-se que dificilmente é ofertado de forma exclusiva durante a internação hospitalar do recém-nascido (RN). Ainda, quando se discute a amamentação no contexto da prematuridade, onde os mesmos podem apresentar algumas dificuldades, tanto biológicas, como psicossociais (SILVA, 2013). Segundo Bezerra et al (2017), os prematuros possuem imaturidade anatômica e fisiológica que proporciona um controle ineficaz da sucção, deglutição e respiração, fato que os leva a utilizar sondas orogástricas e impossibilita a amamentação ao seio. É nesse período que as mães vivenciam a prática da ordenha, ação que exige empenho e treinamento, para que se ofereça o leite materno ao neonato (BEZERRA et al, 2017). Os métodos alternativos de alimentação para recém-nascidos pré-termo (RNPT) são as técnicas de relactação, transtactação, a técnica sonda-dedo e a técnica do copinho. Essas técnicas vêm sendo utilizadas com intuito de estimulação das funções de sucção, deglutição e vínculo afetivo (LIMA, 2016). A translactação é a técnica mais eficaz para favorecer a transição da alimentação alternativa por sonda gástrica para a via oral quando comparada a outros métodos, pois é o meio pelo qual o RNPT recebe estímulos orais fidedignos em virtude de ser exposto diretamente a mama da mãe e ao leite materno ordenhado. É feita por meio de uma sonda infantil conectada a uma seringa descartável de 10 ou 20ml, sem o êmbolo, em que a outra extremidade da sonda é fixada próxima a auréola, desta forma o RNPT irá realizar a sucção no bico da mama e o leite que foi ordenhado será ofertado estimulando a produção dos hormônios (ARAUJO, 2016). A translactação propicia o estímulo da

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil E-mail: leticiagaldino19@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós graduanda em Nefrologia. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.E-mail: edyvania05@hotmail.com.

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: fabricaojoice@yahoo.com.br

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Juazeiro do Norte-CE. E-mail: eduarda-parna@outlook.com.

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: vanderlaniamcmarques@gmail.com.

⁶ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus- Universidade regional do Cariri. Docente da Universidade regional do cariri-URCA. Crato- CE. Brasil. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

sucção, ou seja, refere-se a um método que favorece o prematuro que possui ausência ou ineficiência da força de sucção, além de auxiliar os hormônios maternos (prolactina e ocitocina) responsáveis pela produção e descida do leite materno. É uma técnica que envolve fatores fisiológicos, facilitando o processo de transição da alimentação enteral para o seio materno (BRASIL, 2009). Com o conhecimento dos enfermeiros sobre o tema, despertará aos mesmos a importância da técnica de translactação em recém nascidos prematuros. Permitindo que o RN passe a receber não só o leite ordenhado através da seringa, copos e/ou colheres, mas pelo contato com a mama da mãe, assim aumentando o vínculo do binômio mãe-filho, aumentando a produção do leite materno com a estimulação. **OBJETIVO:** Analisar os saberes e práticas dos enfermeiros do Alojamento Conjunto (AC), Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCo) e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) frente ao processo de translactação junto aos Recém-Nascidos prematuros (RN's). **MÉTODO:** O referido estudo trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa que analisou os saberes e práticas dos enfermeiros em um hospital e maternidade pública de referência no município de Juazeiro do Norte- CE. Utilizando como instrumento de análise segundo o conteúdo de Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por sete enfermeiros que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. Em relação a faixa etária dos entrevistados, possuíam idades entre 28 a 44 anos. Sendo na sua maioria do sexo feminino e somente um do sexo masculino. Em relação ao tempo de serviço, tem-se 42,86% que trabalham entre 1 ano à 1 ano e 2 meses, 28,58% que trabalham 6 anos, 14,28% que trabalham 3 anos e 14,28% que trabalham 9 anos. Apenas um entre os entrevistados relatou ter participado de capacitação sobre o processo de translactação. Todos os participantes revelaram ter interesse em aprender mais sobre

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil E-mail: leticiagaldino19@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós graduanda em Nefrologia. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.E-mail: edyvania05@hotmail.com.

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: fabricaojice@yahoo.com.br

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Juazeiro do Norte-CE. E-mail: eduarda-parna@outlook.com.

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: vanderlaniamcmarques@gmail.com.

⁶ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus- Universidade regional do Cariri. Docente da Universidade regional do cariri-URCA. Crato- CE. Brasil. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

a técnica de translactação. As falas obtidas foram classificadas em categorias de maneira a colaborar com uma análise das informações estabelecendo uma ligação comparativa entre os dados alcançados e os referenciais teóricos que embasam esse estudo, com o intuito de corroborar as hipóteses e atingir os objetivos propostos desde a formação do projeto de pesquisa. Foram criadas quatro categorias temáticas, com base na ideia central de cada objetivo, sendo preenchidas consequentemente com as falas das participantes e posterior a análise. Sendo elas: Categoria I: Utilização e benefícios da técnica de translactação; Categoria II: Conhecimento sobre os métodos alternativos para alimentação; Categoria III: Atuação do enfermeiro no processo de translactação; Categoria IV: Conhecimentos do enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo. Em relação a categoria I, quando interrogados sobre em quais situações a técnica de translactação seria utilizada, percebeu-se que a maioria dos entrevistados têm um certo entendimento. Apesar de alguns dos enfermeiros entrevistados trabalharem diretamente com isso, foi possível perceber que responderam de forma superficial, também tendo participantes que não souberam responder, alegando nunca terem ouvido falar sobre a técnica de translactação. Quando questionados quanto aos benefícios da translactação, uma parte respondeu de forma correta, demonstrando ter algum conhecimento sobre os benefícios, mas que não foram respostas satisfatórias, uns responderam de forma resumida, e dois não souberam responder, relataram não ter conhecimento sobre a técnica. Na categoria II, percebe-se que a maioria dos entrevistados tem um conhecimento, mas sendo um conhecimento escasso, onde apenas citam os que mais são utilizados no seu ambiente de trabalho, alguns responderam de forma confusa e três demonstraram não ter entendimento. Quando questionados sobre a atuação do enfermeiro na técnica de translactação, apenas três dos entrevistados dos setores UTIN e UCINCo, já

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil E-mail: leticiagaldino19@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós graduanda em Nefrologia. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.E-mail: edyvania05@hotmail.com.

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: fabricaojice@yahoo.com.br

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Juazeiro do Norte-CE. E-mail: eduarda-parna@outlook.com.

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: vanderlaniamcmarques@gmail.com.

⁶ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus- Universidade regional do Cariri. Docente da Universidade regional do cariri-URCA. Crato- CE. Brasil. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

havia utilizado a técnica de translactação, sendo que só um participou de capacitação sobre a técnica. Alguns entrevistados do AC já ouviram falar sobre o processo de translactação, alguns nunca tinham ouvido falar, sendo que nenhum tinha atuação com a técnica de translactação. Sobre a categoria IV, os entrevistados expressaram seus conhecimentos, sendo coerentes nas suas respostas, demonstrando ter entendimento sobre o aleitamento materno exclusivo, porém, apesar de todos demonstrarem conhecer a importância do aleitamento materno, foi possível perceber que a minoria já utilizou a técnica de translactação no seu ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os aspectos observados no decorrer do presente estudo sobre o processo de translactação, foi possível perceber, que é uma temática que precisa ser mais explorada e estudada pelos profissionais de saúde, visto que nas instituições hospitalares e de nível superior, normalmente não abordam essa temática. Os enfermeiros que trabalham diretamente com recém-nascidos e prematuros precisam ser capacitados, pois teriam um manejo adequado para cada caso. Através da capacitação, o profissional torna-se qualificado e treinado para saber como agir diante de casos incomuns dos demais. Podendo contribuir de forma significativa na qualidade de vida da criança, beneficiando seu crescimento e desenvolvimento, sendo o Aleitamento Materno insubstituível até o sexto mês de vida. Com isso, os resultados mostraram que apesar dos enfermeiros demonstrarem ter um conhecimento adequado sobre o aleitamento materno, a minoria conhece e já utilizou a técnica de translactação. Onde foi possível perceber que só é utilizada na UTI Neonatal e na UCINCo, apenas os três participantes desses setores tinham um maior entendimento sobre a técnica, porém, demonstrando escassez nos seus conhecimentos. Em relação aos métodos alternativos para alimentação os participantes demonstraram ter um conhecimento limitado, citando apenas os

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil E-mail: leticiagaldino19@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós graduanda em Nefrologia. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.E-mail: edyvania05@hotmail.com.

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: fabricaojice@yahoo.com.br

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Juazeiro do Norte-CE. E-mail: eduarda-parna@outlook.com.

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: vanderlaniamcmarques@gmail.com.

⁶ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus- Universidade regional do Cariri. Docente da Universidade regional do cariri-URCA. Crato- CE. Brasil. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

utilizados no seu ambiente de trabalho, alguns não souberam responder, deixando claro a falta de conhecimento. O enfermeiro é o profissional que assiste os recém-nascidos durante 24 horas, por isso, é considerado de extrema importância que o mesmo tenha um conhecimento adequado sobre os variados tipos de métodos para alimentar recém-nascidos prematuros. A translactação ainda é pouco explorada tanto entre os profissionais quanto na comunidade científica, ficando muita das vezes a critério dos profissionais procurarem outros métodos de alimentação a fim de suprir as necessidades dos prematuros, para não ocasionar o desmame precoce.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, K.L. **Sucção em mama vazia associado à translactação na transição alimentar do prematuro**. 2016. 16 folhas. Trabalho de conclusão de Curso (Monografia). Fonoaudiologia. Faculdade São Lucas. Porto Velho, 2016. Disponível em: <repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1594 >. Acesso em 10 de Setembro 2017.

BEZERRA, M. et al. Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação. **Rev. baiana enferm.** (2017); 31(2):e17246. Crato, 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/17246/14519>>. Acesso 10 de Setembro 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SAÚDE DA CRIANÇA Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2º edição. 186p. Brasília. 2015. Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso 10 de Setembro 2017.

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil E-mail: leticiagaldino19@hotmail.com .

² Enfermeira. Pós graduanda em Nefrologia. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.E-mail: edyvania05@hotmail.com.

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: fabricaojoice@yahoo.com.br

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Juazeiro do Norte-CE. E-mail: eduarda-parna@outlook.com.

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: vanderlaniamcmarques@gmail.com .

⁶ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus- Universidade regional do Cariri. Docente da Universidade regional do cariri-URCA. Crato- CE. Brasil. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Departamento de Atenção Básica. **Rede Amamenta Brasil**. Caderno do tutor. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

LIMA, S. **TRANSLACTAÇÃO PARA PREMATUROS**: Uma forma de continuar o aleitamento materno. 2016. 53 folhas. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). Enfermagem. UNILEÃO. Juazeiro do Norte, 2016.

SILVA, A.A. **Início da amamentação materna do prematuro**: Correlação entre escore de prontidão e desempenho na translactação. 2013. 106 folhas. Dissertação apresentada a escola de enfermagem. Ribeirão Preto. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-09012014-151027/pt-br.php>. Acesso em: 11 de Novembro de 2017.

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil E-mail: leticiagaldino19@hotmail.com .

² Enfermeira. Pós graduanda em Nefrologia. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.E-mail: edyvania05@hotmail.com.

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM-ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: fabricaojoice@yahoo.com.br

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Juazeiro do Norte-CE. E-mail: eduarda-parna@outlook.com.

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil. E-mail: vanderlaniamcmarques@gmail.com .

⁶ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus- Universidade regional do Cariri. Docente da Universidade regional do cariri-URCA. Crato- CE. Brasil. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com